

*Sete*

*Prazeres Imortais*

*1ª Exposição Fotográfica Individual de  
Ana Mascarenhas*



# INTRODUÇÃO

Sete pecados capitais, pai de todos os prazeres, aqueles que são imortais, aqueles que reproduzem gerações atrás de procriações.

São prazeres ancestrais que carregam ou aliviam a energia, que nos atemorizam ou até nos alimentam e nos saciam.

São eles, os **Sete Prazeres Imortais**.

- Ganância - A sua virtude oposta é a generosidade.
- Gula - A sua virtude oposta é a temperança.
- Inveja – A sua virtude oposta é a caridade.
- Ira – A sua virtude oposta é a paciência.
- Luxúria – A sua virtude oposta é a castidade.
- Preguiça – A sua virtude oposta é a diligência.
- Vaidade – A sua virtude oposta é a humildade.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer aos modelos, sem eles esta exposição jamais se realizaria, são eles:

- Adão Zina
- Ana Fernandes
- André Casimiro
- António Kativa
- Engrácia Domingos
- Helga Góis
- Janaina Oliveira
- Maria Bungo

# GANÂNCIA

Quero-te, desejo-te e ambiciono-te para os meus anseios concretizar.

E quanto mais sonho, mais planeio, mais pretendo, mais realizo.

Essa força que me dá ganas de vencer, não é senão,  
a lágrima escondida parida da dor ofendida.

Dinheiro, sede de ganhar,  
vencer esta ponderosa arma a que eu chamo de Poder.

É a minha Ganância em ter o Poder na mão,  
e ter a rastejar o mundo aos meus pés.

Dás-me um gozo enorme ao ver que contigo  
consigo realizar os meus sonhos, à custa da minha dor, do meu trabalho,  
do meu sofrimento, e dás-me uma satisfação imensa por ter esta cobiça colada a mim,  
sem nunca em cima de ninguém pisar, e sempre com a ganância de ganhar.

Dás-me um prazer enorme, sabias?  
Porque não?!

Ana Mascarenhas



# GULA

O prazer de comer é algo que hoje se manifesta pela elegância da restrição. Hoje restrinjo-me ao essencial, não quero pão, nem arroz, massas e muito menos feijão. Também não quero bolos ou doces... esses, recheados de gordura ou fritos, pelo mal que faz ao meu colesterol.

A elegância dita o que devo comer, deixei de ser gulosa, essa gula que se manifesta em muitos, para mim não é senão, o vício de comer sem prazer.

O meu prazer está na elegância, não no que como.

Sim... mas o que acontece aos meninos de África, às crianças espalhadas pelo mundo que choram pela dor provocada pela fome? Onde há gordura há formosura, onde há abundância, também há rejeição, porque a sociedade diz que os corpos devem ser esbeltos, esguios e sem gordura ou curvas, mas, e onde há fome há o quê?

Se não querem alimentar-se, ótimo, há quem queira. Vamos distribuir comida para saciar a gula de todos os meninos que passam privações, essa gula a que eu chamo de fome, essa gula a que eu chamo de prazer pelo simples facto de saber saborear o que hoje tenho para mastigar.

Ana Mascarenhas



# INVEJA

Invejo-te por seres tão bela, por seres graciosa e até, quem sabe, vitoriosa!

Invejo-te por seres quem és, aquele ser em que a empatia cola em ti

Em que a simpatia se esfrega em ti

E tudo dança como se em sintonia, se manifestassem

Mas sabes? É uma inveja boa! Não é uma inveja de te querer mal, não!

É uma inveja de desejo de ser como tu

É aquela inveja a que eu chamo de musa, ou até inspiração para me esgueirar e servir de catapulta para um salto maior, um dia, quem sabe...

Mas tu escusas de fazer essa inveja enaltecer!

Eu invejo-te, sim, é verdade, mas de forma inspirada

Tu provocas invejas de uma forma desesperada

Eu inalo esperança, não o que perfumas

Tu perfumas cobiça, não o que eu respiro

Invejo-te porque sinto a empatia querer-te e tu nega-la!

Sinto a simpatia desejar-te e tu afasta-la!

Invejo-te pela dança que elas em ti embalam e tu desdenhas.

Venham até mim, que eu vos cuido sem inveja provocar!

Ana Mascarenhas



# IRA

Raiva, fúria, cólera, sinto um turbilhão de rompante, este furor que em mim habita sem eu pedir, sem eu querer, sem eu sequer me lembrar que eles existem, pois só queria esquecer.

Esquecer esta dor que me provocou estes sentimentos tão tristes quanto negativos

Estes sentimentos tão medíocres quanto pequenos

Tão vulgares quanto inócuos

Foram eles que entraram no meu ser e de mim fizeram esta pessoa que hoje sou

Uma figura recheada de energias negativas, coberta de elementos tóxicos,

Que me sufocam e me fazem gritar sem conseguir me ouvir

Porque quero soltar a ira que há em mim sobre o mal que expandi

Sobre a vida que escolhi

Sobre a existência em que vivi

Ira vai, sai de mim

Raiva solta-te, revolta-te e rebenta fora de mim

Fúria desleixa-te e de mim esquece esse eu

E tu cólera, envena-te só e apenas em ti

Pois eu finalmente...desisti!

Ana Mascarenhas



# LUXÚRIA

Um copo de vinho, um prazer saciado  
Um cigarro viciado e um beijo apagado  
Vermelho paixão, deitada num colchão  
Espero a luxúria de um pequeno varão

Danço com sensualidade, sentada ou deitada  
O que não pode faltar é o vinho de uma assentada  
Gosto de luxo, de joias e carros mas, também, de casas e viagens  
No entanto, apenas danço com o vinho, porque tudo são miragens

O cigarro aceso ilumina a aura que em mim pernoita  
Inspiro a nicotina e inalo o seu fumo, liberto o odor desse cigarro sem dor  
Ele vai-se apagando e aos poucos, eu vou desmaiando  
O vinho combina com a loucura, e o vermelho com a doçura

E assim fico, luxuosamente estática, deliciando-me com este doce veneno  
Neste louco momento, a que eu chamo de pequena luxúria, recheada de tormento

Um copo de vinho, um prazer saciado!  
Um cigarro viciado e um beijo apagado!

Ana Mascarenhas



# PREGUIÇA

Deitado vomito notícias paridas do nada, pois não as leio, tenho preguiça  
Dormito e acordo, coloco o jornal na cara para o Sol não me queimar  
Mas de nada vale, as letras desse jornal, ajudam o Sol a peneirar o meu lençol

Troco do jornal para um livro, aquele que cheira a sapiência, mas também não o leio  
Apenas o abro para me ajudar a esconder a cara da luz, ou até de mim próprio  
Afinal, é esta preguiça que me destrói, mas também me constrói, este meu vadio fardo  
Esta displicência que aprendi e com ela em toda a minha vida vivi, agora não sei como a  
acordar, pois o sono acompanha-me, a preguiça respeita-me e o sonho alcança-me com  
quem alcança o altar

Por isso durmo!

Durmo de chapéu, com jornal ou sem ele, com ou sem livro, mas durmo  
Durmo desalmadamente, e quanto mais durmo, mais sono tenho, mas a preguiça encontra-  
me e respeita-me, desenvolvendo em mim esta necessidade enorme de antecipar o sono  
eterno a que chamamos morte, porque durmo continuamente tornando-me a pessoa mais  
ociosa do universo sem saber sequer o que é viver!

Ana Mascarenhas



# VAIDADE

Lábios vermelhos carnudos, maquiagem Guerlan  
Sou a vaidade em pessoa, visto a pele da marca Prada  
Calço os pés com distinto sabor a Gucci  
Uso ouro e nunca prata, muito menos bijuteria

São símbolos da vaidade, são a minha tradição ou até vocação  
Mas é ela que faz de mim quem sou, a mulher furacão  
Aquele que dá nas vistas e que solta gargalhadas  
Aquele que se apaixona e nunca vive de migalhas

Vaidade, todas nós a temos, com ou sem beleza  
Mas todas nós a sentimos, bebemos dela a nossa essência  
Vivemos com ela e dela disfrutamos a nossa realeza  
Por isso, assumo, quero ser a vaidade na sua plena eloquência

Ana Mascarenhas





# BIOGRAFIA

Ana Mascarenhas nasceu em Lisboa no dia 28 de Julho de 1969. Trabalha há mais de 30 anos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação. Empreendedora na área da Gestão Hoteleira abraçou um projeto ao qual dedicou, também, parte do seu tempo. No entanto, a sua formação académica pauta-se pela área das Letras, é Licenciada em Estudos Portugueses e Lusófonos e tem uma Pós-Graduação em Gestão de Empresas. As suas maiores paixões são a escrita e a fotografia e o seu lema de vida é Meditar, Amar e Viajar.

- Na década de 90 participou ativamente para a já extinta revista “Cérebro”, escrevendo artigos sobre Software de Gestão.
- Publicou seis livros escritos quer seja em prosa poética, poesia narrativa, romance interventivo, biografia e também de fotografia.
- Publicou em co-autoria com outros poetas mais 2 livros de poesia.
- Em Maio de 2011 participou no III Encontro de Escritores Lusófonos, um evento promovido pela Câmara Municipal de Odivelas.
- Também em Maio, mas no ano 2012 participa no programa televisivo da TVL “Conversando”. Um programa sobre Cultura Portuguesa. O tema abordado foi a literatura como forma de intervenção...
- Igualmente em Maio de 2012 participa no programa cultural de Jaime de Carvalho da RDP Internacional.
- Em Outubro de 2015 participa no programa cultural de Carlos Pinto Costa na RDS Lisboa para apresentar o seu próximo Livro "Os Limites do Mal".
- Em Dezembro 2015 – Participa na exposição - Projeto VÊSó - com duas fotografias de sua autoria na Floresta do Kinaxixi em Luanda.
- Em Abril 2016 – Participa na exposição – Projeto Áfricas – com 7 fotografias de sua autoria na prestigiosa Estação Cabo Branco Ciência Cultura & Artes, obra prima de Óscar Niemeyer em João Pessoa, capital da Paraíba, nordeste do Brasil.
- Em Junho 2016 Ganha o Prémio VEA – Vivre em Angola, ficando em 3º lugar no Concurso de Fotografia lançado pela prestigiada petrolífera Total.
- Em Maio de 2021 é selecionada com uma fotografia de sua autoria para uma exposição intitulada “Olhares Cruzados – A Europa em Angola”, onde se pretende fomentar uma reflexão sobre as interações entre as culturas europeia e angolana, em particular pelo modo como os direitos fundamentais são observados por olhares com origem em ambas as culturas. A fotografia escolhida espelha o tema “Ambiente” e ficou patente durante o mês de Maio no Camões – Instituto de Cooperação e Da Língua Portuguesa em Angola.

# CONTACTOS



Ana Mascarenhas  
Autora / Fotógrafa

+244 946 441 265  
+351 937 477 749

[anaolga\\_mascarenhas@hotmail.com](mailto:anaolga_mascarenhas@hotmail.com)  
[anaolgamascarenhas@gmail.com](mailto:anaolgamascarenhas@gmail.com)

<http://anademascarenhas.blogspot.com/>

[https://www.instagram.com/ana\\_mascarenhas\\_photography/](https://www.instagram.com/ana_mascarenhas_photography/)

<https://www.facebook.com/ana.mascarenhas.161/>